



Vigilância Segurança

Informativo Oficial do
Sindicato de Categoria
Profissional Diferenciada,
Empregados e Trabalhadores
do Ramo de Atividade de
Vigilância e Segurança Privada
de Campinas e Região.

Sindivigilância Campinas - Rua General Marcondes Salgado, 607, Bosque, Campinas, CEP 13026-075. Telefones (19) 3253.2004 e 3254.3658. Americana - Avenida Campos Sales, 435, Centro, CEP 13465-901. Telefone (19) 3405.2766. Atibaia - Rua José Alvin, 62, sobreloja, Centro, CEP 12.940-750. Telefone (11) 4418.3272.
Acesse nosso site: www.sindivigilancia.org.br E-mail: atendimento@sindivigilancia.org.br Responsável: Geizo de Souza - Presidente. MAIO de 2016

VAMOS ACIONAR A TRANSVIP POR CALOTE EM TRABALHADOR

COMPANHEIROS JÁ FIZERAM GREVE PARA PRESSIONAR

O Sindicato vai entrar com ação de cumprimento na Justiça do Trabalho da 15ª Região, para cobrar da Transvip pagamento de multa por atraso no reajuste salarial dos trabalhadores.

A empresa se nega a cumprir a Cláusula 5ª da Convenção Coletiva, assumindo que quer aplicar calote nos trabalhadores.

Nosso presidente Geizo de Souza esclarece: "A cláusula determina que a empresa pague multa diária de 5% do salário-base ao trabalhador, caso não aplique o reajuste na data acordada, além do pagamento retroativo da diferença da negociação salarial".

Greve - Como a Transvip tem se mostrado intransigente ao diálogo, os vigilantes fizeram greve de advertência em uma agência do HSBC na região central de Campinas, dia 6 de abril. **Página 3**



PARALISAÇÃO - Diretores Lucílio e Ronaldo com advogado Bernardelli, vigilantes e ativistas do Sindicato

Luta na Tanker obtem resultados

Os funcionários que trabalham no posto da Granol, em Campinas, cruzaram os braços. Os companheiros cobravam regularização nos recolhimentos do Fundo de Garantia e do INSS. A pressão deu resultado.

Página 3



Wilson, Lucílio e Ronaldo apoiam greve

IMPrensa REPERCUTE PARALISAÇÃO NA REAK

A Reak atrasou o pagamento do vale-refeição dos companheiros que trabalham em três postos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em Campinas.

Os trabalhadores reagiram e cruzaram os braços dia 12 de abril. Como as agências só podem funcionar com a presença de vigilantes e seguranças, o atendimento ao contribuinte acabou prejudicado. E isso por culpa da empresa.

No dia da mobilização, com integral apoio do Sindicato, uma equipe da EPTV entrevistou nosso diretor Lucílio Silva (foto), que coordenou a luta em um dos postos parados. A pressão foi vitoriosa.

Orientação - O Jurídico do Sindicato orienta: não aceite calote, atrasos ou outras irregularidades. Procure, sempre, o Sindicato, que você será amparado.

Página 2



**BOCA NO
TROMBONE**

Conheça as empresas que descumprem a Convenção Coletiva e atrasam pagamento dos companheiros. **Página 4**

• Editorial



AÇÃO NA BASE

A diretoria Sindicato procura se manter em contato permanente com a base.

Essa atuação é sempre importante. Mas é ainda mais importante agora, num momento em que o Brasil sofre grave crise política e econômica.

A crise tende a desgastar as instituições. E o sindicalismo, se não tomar cuidado, também sofrerá esse desgaste.

O que fazer? Fazer o simples. E o simples é ir para a base, conversar com o trabalhador, orientar o companheiro e atender as suas demandas.

A diretoria vai até a base, mas é importante que a base também venha até o Sindicato.

UNIÃO - Os momentos difíceis na vida pedem que a gente se aproxime da família, dos amigos e de todos que possam nos ajudar.

Com uma categoria profissional não é diferente. O trabalhador precisa ficar mais perto do Sindicato e o Sindicato estar mais presente na base.

Com união, vamos preservar nosso emprego, nossos direitos e ajudar o Brasil a sair do atoleiro.

Geizo de Souza

Presidente do Sindicato

atendimento@sindivigilancia.org.br

VIGILANTES DA CENTURION NO DNIT TRABALHAM EM MÁIS CONDIÇÕES

O Sindicato denunciou ao Ministério do Trabalho precariedades no Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), em Campinas. No local trabalham funcionários da Centurion.

Além das péssimas condições às quais os vigilantes estão sujeitos, também denunciemos a empresa por práticas abusivas. Os diretores Ronaldo de Souza e Pedro João Barbosa expuseram a situação em mesa-redonda no Ministério.

Ronaldo afirma: “Fizemos inspeção no Dnit e constatamos que o local é insalubre. Não oferece as mínimas condições de segurança e higiene para os companheiros”.

Pedro completa: “Os vigilantes



DNIT - Guarita onde trabalham os companheiros da Centurion

não têm sequer ambiente saudável pra as refeições. O local é mal iluminado, a fiação está exposta e a água não parece potável”.

Abusos - A Centurion foi denunciada por praticar assédio moral.

Na mesa-redonda, a empresa informou que a chefia foi trocada.

PPR - Outro ponto debatido foi o não-pagamento do PPR de 2015. A Centurion se comprometeu a enviar os comprovantes de quitação.

TV mostra paralisação e Reak paga VR atrasado

Os vigilantes da Reak que trabalham nos postos do INSS da Regente Feijó, da Barreto Leme e da Rui Rodrigues, todas em Campinas, cruzaram os braços, dia 12 de abril, porque a empresa atrasou o vale-refeição.

Mas nada como ser visto como caloteiro na TV para, assim, pagar o que deve. A Reak teve a imagem exposta em reportagem da EPTV, pois o atendimento à população ficou prejudicado devido ao atraso no pagamento do benefício.

A ação nos postos foi coordenada por nosso diretor Lucílio Silva, que foi entrevistado pela reportagem da EPTV. Ele comenta: “O benefício foi quitado no dia 15, conforme acordo com os trabalhadores”.

Greve - A paralisação durou apenas um dia, mas foi suficiente para que a empresa sentisse a pressão.

O diretor Lucílio continua: “Caso a Reak não cumprisse o acordo, a greve seria em todos os postos do INSS em Campinas”.



TV - Lucílio concede entrevista

Convocamos Conan ao Ministério do Trabalho

O Sindicato denuncia outra empresa ao Ministério do Trabalho. Desta vez, foi a Conan. Sua postura arrogante noz fez pedir mesa-re-



Diretor Pedro e assessor Sérgio

donda ao Ministério, e, assim, fazer valer os direitos dos trabalhadores.

PPR - O diretor Pedro João Barbosa diz: “O PPR está atrasado. Reivindicamos quitação do débito. A empresa pediu prazo pra regularizar a situação. Caso o pagamento não seja feito, vamos tomar as medidas cabíveis”.

Convênio - Outra reclamação é que o convênio médico não cobre todas as cidades da base. O diretor Ronaldo de Souza diz: “Os companheiros solicitam troca do convênio por vale-alimentação. Segundo

nossa Convenção Coletiva, é possível trocar. Estamos negociando”.

Outros - Na mesa-redonda, cobramos, ainda, informações sobre inclusão do adicional de periculosidade no seguro de vida; pagamento de adicional noturno e da hora reduzida.

Também reivindicamos respeito às normas e procedimentos relativos à saúde e segurança no trabalho - PPRa, PCMSO e ASO.

“Tudo foi comprovado. Mas precisamos estar sempre atentos”, finaliza o diretor Ronaldo.

TRABALHADORES DA TRANSVIP REAGEM A CALOTE E PARALISAM EM BANCO

Dia 6 de abril, os vigilantes da Transvip, que trabalham no HSBC, em Campinas, cruzaram os braços em sinal de advertência. Eles reivindicam pagamento de multa por atraso no reajuste salarial.

O diretor Ronaldo de Souza informa: "A cláusula 5ª da Convenção Coletiva prevê pagamento de multa de 5% por dia para cada trabalhador, caso a empresa não tenha feito o reajuste salarial".

Como a Transvip não reajustou os vencimentos na época certa, tem de pagar a multa. "Apenas o reajuste e o pagamento retroativo foram realizados", diz Ronaldo.

Geizo - "Nós não vamos abrir mão dos direitos dos companheiros. Direitos são inegociáveis. A Convenção tem que ser cumprida", afirma nosso presidente Geizo.

Chamada ao Sindicato, a Trans-



HSBC - Diretores Ronaldo e Lucílio com diretor Silvio dos bancários e trabalhador da Transvip (camiseta preta)

vip compareceu à nossa sede no dia da paralisação e se comprometeu a pagar a multa.

Porém, no dia 15, em novo retorno à entidade, a empresa alegou que os companheiros não têm

direito a receber e se recusou a pagar o que é devido, dando um calote nos trabalhadores.

Justiça - Como a Transvip se recusa a cumprir a Convenção Coletiva, o Jurídico foi acionado.

Ronaldo continua: "Devido a essa intransigência, vamos entrar com ação de cumprimento".

O Sindicato dos Bancários de Campinas apoiou nossa mobilização, com o diretor Silvio Kuniyoshi.

IF3 regulariza salários e adicionais

O Sindicato garantiu regularização dos salários atrasados na IF3. O acordo foi selado dia 23 de março.

Os companheiros que trabalham

em Paulínia reivindicavam, ainda, pagamento de gratificação por desempenharem funções adicionais.

O diretor Ronaldo de Souza afir-

ma: "Além da regularização dos salários atrasados, as gratificações foram corrigidas e pagas, de acordo com o tempo de casa de cada trabalhador".

Funções - Nossa Convenção estabelece que funções adicionais devem ser pagas. Alguns vigilantes também trabalham como operadores de monitoramento e operadores de balancete. Para esses companheiros, a gratificação será de 11,77%.

Pela Convenção, o benefício de maior porcentagem, em relação à atividade adicional, deve ser pago enquanto o vigilante exercer a função.



MOBILIZAÇÃO - Ronaldo e trabalhadores na porta de empresa, em Paulínia

Companheiros pressionam e Tanker recua

Dia 23 de março, os companheiros da Tanker que trabalham no posto da Granol, em Campinas, cruzaram os braços. Eles cobravam a regularização de FGTS e do INSS.

Nosso diretor Lucílio Silva explica: "Por meses, a Tanker ficou sem recolher os benefícios dos trabalhadores. A paralisação foi justa e vitoriosa. A empresa sentiu a pressão".

Como ficou - Antes mesmo do feriado da Semana Santa, o Sindicato e representantes da Tanker se reuniram e firmaram o acordo.

Nosso diretor Ronaldo de Souza

informa: "A empresa já enviou os comprovantes de recolhimento dos benefícios e está resolvido".

Alimentação e refeição - Os vigilantes também reivindicam fim

da retenção dos vales. Ronaldo é categórico: "A empresa tem prazo até 24 de abril pra regularizar a situação. Se isso não acontecer, a pressão vai continuar".



GRANOL - Wilson, Lucílio, Ronaldo e Elso com vigilantes. Pressão deu resultado

PPR deve ser paga até julho



O período de apuração do Programa de Participação nos Resultados começou em junho de 2015 e termina em 31 de maio.

Após essa fase de avaliação, as empresas têm até o final de julho deste ano pra pagar o benefício e, depois, apresentar aos companheiros o demonstrativo de valores e descontos (*ver página 4*).

O presidente Geizo de Souza comenta: "A PPR é distribuição de renda e auxílio efetivo para o orçamento da família trabalhadora".

EXIJA - Companheiro(a): fique atento a prazos e valores. E conte com o Sindicato para receber a PPR a que você tem direito.



BOCA NO TROMBONE

O Sindicato não aceita irregularidades. Quando recebemos denúncias, apuramos e vamos pra cima em defesa dos direitos.

SUPREMA

Desde 30 de outubro de 2015, a empresa desconta R\$ 150,00 de assistência médica indevidamente.

A Convenção permite descontos de, no máximo, R\$ 80,87. Dia 18 tem mesa-redonda no Sindicato. Reivindicamos a devolução da diferença e manutenção do convênio.

ATRASOS NA MPC



Nosso Jurídico foi acionado porque a empresa deve salários.

Além disso, os companheiros têm problemas com o pagamento dos vales alimentação, refeição e transporte. Vamos acionar a Justiça.

ESC

Empresa vem dando dor de cabeça em Indaiatuba. Os companheiros informam que os benefícios estão atrasados. Porém, os salários foram regularizados.

MULTAS

O Jurídico está atento quanto ao calote das empresas na multa de 5% do salário, referente à demora da aplicação do reajuste salarial.

Esparta - Diz que não vai pagar.

Halgar - Não aplicou o reajuste, e diz que não vai pagar a multa.

Os caloteiros terão que se explicar na Justiça do Trabalho!

FIQUE SÓCIO

Companheiro(a):
Trabalhador sindicalizado fortalece a categoria e ganha benefícios para toda a família. Conte com o Sindicato, sempre.
Ligue (19) 3253.2004.

DOUTOR MARCOS BERNARDELLI FAZ ASSESSORIA JURÍDICA



PARCERIA - Dr. Bernardelli (camisa listrada) em apoio ao Sindicato durante mobilização no Centro de Campinas

Há 15 anos, o Sindicato e o advogado Marcos Bernardelli mantêm parceria, com o objetivo de prestar assessoria jurídica aos associados.

O atendimento é nas áreas criminal e cível. A assessoria é prestada ao vigilante e seus dependentes.

Segundo Bernardelli, na área cível há uma grande quantidade de ações envolvendo Direito de Família. Ele diz: "Aqui no escritório atendemos demandas de divórcio, prestação de

alimentos, guarda e visita a filhos menores, partilha de bens, investigação e negatória de paternidade".

Bernardelli continua: "Na maioria dos casos, as soluções são encontradas rapidamente e levadas à Justiça somente para a homologação".

Sobre a esfera criminal, o advogado comenta: "Os casos mais comuns são os que acabam levando ao cometimento de alguns ilícitos penais".

A atuação do advogado Bernardelli

nessas áreas específicas tem tranquilizado os associados para que possam direcionar seu potencial em sua atividade profissional.

Sindicato - Para informações ligue (19) 3253.2004 ou 3251.7332.

Agende - Atendimentos são realizados mediante agendamento prévio, no escritório do dr. Marcos Bernardelli, localizado na avenida Francisco Glicério, 957, 3º andar, conjunto 31; Centro, Campinas.



FAÇA VALER O ACORDO!

Convenção Coletiva tem força de lei. Se o patrão não cumprir, denuncie! O Sindicato irá à sua empresa fazer valer o que foi assinado. Ligue: (19) 3253.2004 ou 3251.7332. Procure nossa sede ou uma das subdeses em Americana, Atibaia e Mogi.

Conheça cláusulas da nossa Convenção

O Sindicato esclarece cláusulas da nossa Convenção Coletiva, que tem força de lei. Veja:

38ª - USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS - Proibido celular, Nextel, smartphone, tablet e iPad para fins particulares, nos postos de serviços e plantões, durante o trabalho.

44ª - FALTAS AOS SERVIÇOS - ATESTADO DE JUSTIFICATIVA - Por motivo de saúde: atestados médicos ou odontológicos fornecidos por convênio; convênio credenciado; SUS; ou Sindicatos obreiros.

Parágrafo único - Ausências deverão ser obrigatoriamente comunicadas pelo empregado (ou representante) à empresa, no prazo de 48 horas, a contar do afastamento.

São aceitas correspondências encaminhadas via correio, com aviso de recebimento; fax; e-mail; ou SMS.

Os atestados/documentos deverão ser entregues ao preposto ou representante da empresa, no posto de serviço do empregado, mediante recibo, no prazo máximo de dois dias, a contar do retorno ao trabalho.



Vigilante com ação coletiva: compareça à sede

O Sindicato está convocando quem trabalhou na Sigma (Dersa) e na TKM (Petrobras) para regularização de ação coletiva. Os companheiros da Sigma devem comparecer com Carteira de Trabalho, RG, CPF e comprovante de residência. Já os da TKM devem levar a Carteira de Trabalho. **Informações** - Ligue no Sindicato: 3253.2004 e 3251.7332.